

12º - O DEUS DESCONHECIDO

1ª Tessalonicenses 3.1 - *"Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas".*

Paulo se preocupou muito com os tessalonicenses. Sua preocupação quanto aos tessalonicenses, foi tal que não suportou ficar sem notícias. Tratou de enviar seu companheiro Timóteo para saber como estavam passando.

Havia iniciado a perseguição contra os crentes em Tessalônica, como também em muitos outros lugares no reino de Roma. O imperador não aceitava que outra religião fizesse frente a adoração à sua pessoa. Outros deuses podiam ser adorados, isso não lhe era empecilho, desde que não impedissem a adoração ao imperador. Para os pagãos adorar um deus a mais ou a menos não fazia diferença.

Para os crentes, o único Ser que devia ser adorado era Deus. Não lhes era possível aceitar a tentação da promessa de liberdade e vida tranquila oferecida pelo império. Essa vida tranquila somente seria conseguida se os crentes, junto com a adoração a Deus, também fizessem preces e queimassem incenso ao deus Imperador. Isso era uma afronta a Deus e aos crentes, que após conhecê-Lo, preferiram a morte a ter um culto misto.

A atitude dos crentes, de Tessalônica e de outras localidades, despertou o ódio do soberano de Roma. Ele decretou a perseguição, com morte e espólio dos bens de todos aqueles que se negassem a se curvar e a queimar-lhe incenso. Sob essas ameaças é que estavam vivendo os nossos irmãos tessalonicenses.

É difícil entendermos a real magnitude da perseguição enfrentada por nossos irmãos, visto que moramos em um país que goza de paz. Vou contar-te algo que os crentes sofreram para incentivar-te a ser cada vez mais fiel a Deus, dispondo-te a passar por qualquer situação, seja vexatória ou de violência, pelo nome de Jesus.

Um dos rituais prediletos do imperador Nero era amarrar os crentes em estacas, em seus jardins, untados com piche, para ao anoitecer, ele junto com seus oficiais em suas carruagens, passearem a luz de tochas humanas enquanto prevaricavam em suas orgias sexuais. Os crentes eram incendiados para que com o fogo nos seus corpos alumiassem os jardins do imperador.

Outra perversidade do imperador era fazer espetáculos usando crentes como atração principal. Os crentes eram colocados em arenas e junto com eles animais ferozes. O povo ia ao delírio ao ver os crentes serem esfaqueados.

O povo também ficava excitado ao ver uma das maiores torturas infringida ao ser humano. Crentes eram colocados assentados em toras finas de madeiras, com pontas agudas. Pesos eram amarrados aos corpos dos crentes para que ficassem mais pesados e a lança de madeira pudesse penetrar mais profundamente. O ápice da festa era quando a lança atravessava o corpo e saía pela boca.

Outra maneira de tortura era amarrar braços e pernas do crente em cavalos distintos. Dada a ordem, os cavaleiros atiravam seus cavalos, um para cada canto. A força dos cavalos fazia com que os braços e pernas dos crentes fossem arrancados, para alegria dos espectadores.

Crentes eram vestidos com peles de animais selvagens e soltos pelas ruas. Cachorros de caça eram soltos em seguida. A alegria do povo era ver os crentes serem mortos pelos cães.

Nero também gostava de untar material inflamável nos corpos dos crentes e ao anoitecer, subia na torre do seu palácio, onde podia observar tudo. Os crentes eram incendiados e soltos para correr pelas ruas, queimando, enquanto isto Nero compunha suas poesias tendo essas imagens como inspiração.

Essas eram tribulações enfrentadas pelos crentes. Paulo tinha toda a razão para se preocupar com eles. Mas em face a tantas tribulações que estavam enfrentando eles não abriram mão da sua fé.

A salvação é muitíssimo cara. O fato de vivermos envolvidos com igreja, Bíblia, hinos, cânticos, acabamos por nos acostumar com o valor do evangelho e passamos a tratá-lo como algo comum, e as vezes, até como algo sem valor. Os acontecimentos vivenciados por nossos irmãos no passado, nos induzem à reflexão quanto ao valor que temos dado a salvação que nos foi oferecida. Será que diante de tanto sofrimento, como o citado, estaríamos dispostos a dizer que somos crentes? Será que diante de uma provação como esta estaríamos dispostos a permanecer firmes em nossa confissão?

Pare de ler, nesse momento, e faça alguns minutos de silêncio. Faça uma análise de sua fé, da tua vida espiritual, do teu trabalho na obra do

Senhor. Depois, se a tua vida estiver falha, busque renová-la com Deus. Se estiver bem com Deus, agradeça a Ele por isto. Jesus disse que quem não estivesse disposto a abrir mão de pai, mãe ou de qualquer outro para estar com Ele, então essa pessoa não seria digna dEle.

Paulo enviou seu companheiro Timóteo para buscar notícias e continuou sozinho em Atenas. Nessa cidade ele pregou a respeito do Deus Desconhecido. Ficou estarecido com a quantidade de ídolos que havia naquela cidade. A idolatria deles era algo que causava repugnância. Os atenienses estavam totalmente envolvidos com seus ídolos que nem ao menos se questionavam a respeito de um Deus superior e único.

Paulo não perdeu a oportunidade. Viu que aquele era um lugar propício para evangelização. Deixou sua marca evangelística nalgumas pessoas da cidade. Nem todos creram, mas algumas pessoas se entregaram a Jesus. Valeu a pena.

Imaginem o que diria Paulo se visitasse a Basílica de Aparecida em São Paulo? Ou se estivesse na cidade de Juazeiro ou em Bom Jesus da Lapa em dias de romaria. Com certeza o sentimento seria o mesmo e não deixaria de fazer algo para mudar a situação. Muitos são os pastores e crentes que moram nessas cidades e lutam para evangelizar essas pessoas, mas o que parece e a Palavra de Deus confirma, é que essas pessoas foram cegadas pelo Diabo e eles continuam na incredulidade, apesar de receberem a verdadeira mensagem salvadora. O Diabo as aprisiona *“A fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente”*.

Os homens sempre deram preferência aos deuses. Mal começa o relato da história do homem é lá está homens construindo ídolos e se dobrando diante deles como alguém especial, que poderia lhes dar algum tipo de resposta ou benefícios. Gostam de se enganar. O ídolo pode ser dominado, Deus não!

Ninguém gosta de ser chamado de *“estúpido”*. É uma palavra que ofende. O dicionário Aurélio define o estúpido como *“uma pessoa falto de inteligência ou de discernimento”*. Há um tempo atrás, um dos participantes do programa da rede Globo, Big Brother, chamado Heury, passando pela sala viu uma estátua de porcelana. Com toda a reverência ele se curvou diante dela e parou alguns minutos fazendo algo como uma oração. Ao sair dali, foi inquirido

por uma colega se ele conhecia quem era aquela imagem. Ele disse que não sabia, mas mesmo assim devia respeito e veneração. A moça, se achando sábia, virou-se para a amiga e disse *“Como pode isto!”* Mais tarde essa moça estava ajoelhada diante de uma imagem de barro, conhecida por todos. Isto é estupidez!

Jeremias chama as pessoas que se curvam ou que dirigem suas orações às imagens de *“estúpidos”*. No capítulo 10 de seu livro, ele diz: *“Os ídolos são como um espantalho em pepinal e não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar. Não tendes receita deles, pois não podem fazer mal, e não está neles o fazer bem”* (v. 5) *“Quem te não temeria a ti, ó Rei nas nações? Ninguém há semelhante a ti. Mas eles se tornaram estúpidos e loucos; seu ensino é vão e morto como um pedaço de madeira”* (v.7,8). Ele continua seu texto descrevendo como as pessoas fazem seus ídolos e depois os adoram.

O segundo mandamento é: *“Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem na águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos”*. Deus não permitiu aos seus filhos, fazerem imagem de quem quer que seja. Também proibiu qualquer manifestação de culto a qualquer imagem.

Em Deuteronômio capítulo 4, versículo 15 e 16, Deus diz algo que deve ser ressaltado nos dias atuais, quanto a idolatria. *“Guardai, pois, cuidadosamente a vossa alma, pois aparência nenhuma visteis no dia em que o Senhor vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo; para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher ou de qualquer outra criatura”*.

Deus não se mostrou ao povo, para que não se fizesse um retrato dEle e, em consequência disto, fizessem desse retrato um alvo de adoração. Veja a estupidez dos adoradores de imagens: Deus não aceitou, nem ao menos, uma imagem dEle mesmo, como aceitaria que os que se dizem cristãos fizessem imagem de pessoas e a elas dirigissem orações?

Satanás desviou a atenção das pessoas para as criaturas. Fez com que se fizessem imagens do sol e lua, de estrelas e de animais e a estes prestassem culto. A sua intenção é desviar a adoração que deve ser dirigida a Deus para os ídolos.

Em favor desse desvio, Satanás ainda faz milagres em nome de santos (ídolos). A cura é oferecida à pessoa em nome do santo de sua devoção. Uma vez curada a pessoa nunca mais faz alguma petição a Deus, pois dirigirá todas as suas orações ao seu santo milagroso. Não sabem essas pessoas que a cura que receberam veio do inimigo de Deus.

Oséias capítulo 4, versículo 12, diz: *“O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles prostituindo-se, abandoaram o seu Deus”*. Prostituição aqui não é física, mas religiosa e esse espírito é um demônio. Esse texto confirma o que acabei de dizer. Uma vez tendo recebido a graça que pediu, a pessoa fica serva do ídolo e abandona o Senhor.

Será que isso que disse é algo ridículo? Você conhece alguém que tem algum santo de devoção? Se conhece ou você mesmo tem ou já teve algum, poderá analisar o comportamento das pessoas diante de dificuldades. A quem a pessoa pede? Para Deus? claro que não! Ela ora ao seu santo e uma vez respondida a oração ela agradece a ele pelo bem recebido. Deus não é lembrado. Não se esqueça que a imagem não passa de barro ou madeira. Quem responde as orações dirigidas ao ídolo é o demônio. Com essa atitude afasta o adorador de Deus.

Paulo, em 1ª Coríntios 10.14-26, trata a respeito da idolatria. Ele inicia o texto dizendo: *“Fugi da idolatria”*. No versículo 20, Paulo declara o óbvio para os que não são estúpidos: *“Digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônio que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios. Não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios”*. Fuja, leitor, da idolatria, se ainda é escravo dela.

Como pode uma pessoa dizer que é cristã e ainda assim acender velas a santos, sabendo que eles são representação do demônio, dentro de suas casas? Somente pessoas incultas ou que tiveram suas mentes cauterizadas é que caem nessas ciladas. Tem, também, aqueles que foram enganados por líderes de suas igrejas e não conseguem mais ver a verdade.

Apesar de toda a manifestação de Deus na história muitos ainda não conhecem a Deus. Deus continua sendo desconhecido delas, como era aquele Deus desconhecido para os atenienses. Cercaram-se de tantos ídolos que não conseguem ver o Deus verdadeiro. A mentira tomou conta de suas vidas e a verdade perdeu o brilho, desapareceu.

Tem também aqueles que frequentam igrejas e nunca conheceram a Deus. Deus continua a ser desconhecido delas. Teoricamente sabem da existência de Deus. Conhecem o Seu livro sagrado e até o tem nas mãos, dirigem suas orações a alguém que chamam de Deus, mas mesmo assim, nunca experimentaram um relacionamento verdadeiro com Ele. Nunca deram ouvidos ao Senhor da glória.

A idolatria também está no meio dos crentes. Não usam ídolos de madeira, barro ou pinturas. Usam os homens e objetos. Idolatram pessoas que se destacam e tem um belo discurso. A oratória se tornou algo tão louvável que as pessoas deixam de ouvir a Deus e exaltam o pregador. O desinteresse é claro e parece que a mensagem somente será de Deus se vier da boca de homens famosos.

Tem também o problema das novidades que entraram na igreja. Há pouco tempo um certo "*Encontro*" se tornou o único lugar de encontro com Deus. Vi pastores menosprezarem suas igrejas ao lotar ônibus para levar seus membros para o tal encontro. Certo pastor disse aos recém chegados do encontro: "*Não se misturem com os que não foram ao encontro, para vocês não se contaminarem*". O encontro se tornou tremendo! Tremendo é Deus. Idolatraram algo em lugar de Deus. Pessoas que haviam sido lavadas e remidas pelo sangue de Jesus foram menosprezadas por não irem ao encontro.

Ao passar pela portaria de um hospital, vi um rapaz falando sobre quebra de maldição. Ele disse que seu pastor iria ensinar "*Uma oração*" que quebraria qualquer maldição. Não pude resistir e fui conversar com ele. Perguntei-lhe sobre o valor da morte de Jesus para ele. No final o fiz entender que ele estava idolatrando uma oração, dando a ela poderes que não tem. O Senhor Jesus, e só Ele é que quebra todas as maldições da vida do crente. Essa quebra da maldição ocorre no exato momento em que a pessoa é

regenerada. Ao nascer de novo, o crente fica livre de qualquer maldição, pois Jesus já as sofreu na cruz no nosso lugar.

O problema da idolatria é que ela anula o feitos de Deus. Toda a ação evangelística da igreja fica inútil diante de um encontro. A mensagem torna-se inútil por não ser pregada por um grande pregador. A obra redentora de Jesus perde todo o valor diante de uma oração milagrosa. Oração esta que foi inventada por uma pessoa e passou, na sua concepção, a ter poderes redentores.

O resultado da idolatria dentro das igrejas evangélicas foi a falta de compromisso com os deveres cristãos. O amor a Deus diminuiu. A obra de Cristo perdeu o valor. A soberania de Deus foi desprezada. O diabo passou a ter mais poder do que Deus. Deus passou a ser dependente de atitudes humanas para agir. Passou a necessitar de mandingas espirituais para conseguir agir em favor da igreja (Isso para os idólatras).

A idolatria mata a vida espiritual de qualquer um. Ela afasta o homem do Deus único e verdadeiro. Para os idólatras, Deus se torna um Deus Desconhecido. Deus se torna o último a ser buscado na hora da dor ou da alegria.

Demos alguns exemplos de idolatrias no meio cristão. Com certeza existem muitos outros. Cabe a nós, a mim e a você, detectarmos essas idolatrias e as combatermos, para que o nosso culto seja realizado em nome do Senhor. Que seja um culto dedicado somente ao Senhor. Para a glória exclusiva do nosso Senhor. Sem ídolos, sejam eles de barro ou de qualquer outro material.

Se agirmos dessa maneira, o nosso Deus deixará de ser um Deus Desconhecido. Se tornará nosso Pai, e então, manteremos um relacionamento íntimo com Ele, podendo gozar de todas as benesses de estar em Sua presença.

Deus quer ser conhecido. Ele quer que o busquemos, por isto é que Sua palavra diz: *"Buscar-me-eis e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração"*.

Quando o buscarmos, e só a Ele, nós o conheceremos de fato!